

## TEMPOS, ESPAÇOS, SABERES E CONSTRUÇÕES DE SIGNIFICADOS EM NARRATIVAS DE PROFESSORES(AS) DE ARAGUAÍNA-TO <sup>1</sup>

**Bruna da Silva Cardoso (1)**

Graduada em História; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT-UFT).

**Rosária Helena Ruiz Nakashima (3)**

Doutora em Educação

*Universidade Federal do Tocantins (UFT).*

[nhabrunnicardoso@hotmail.com](mailto:nhabrunnicardoso@hotmail.com) (1); [rosaria@uft.edu.br](mailto:rosaria@uft.edu.br) (3)

### RESUMO

Esta pesquisa, em andamento, investiga as relações dos professores de Araguaína-TO com os seus saberes, mostrando como esses se inscrevem nas histórias de vida e como são construídos ao longo da carreira docente. Os sujeitos desta pesquisa são quatro professores(as) em atuação na educação básica de Araguaína-TO, com formação superior na área de Ciências Humanas (Geografia, História, Letras e Pedagogia), que iniciaram a atuação em sala de aula a partir de 1996, ano da criação da atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 que, em seu bojo, trouxe modificações relevantes para a educação brasileira. Este trabalho apoia-se uma abordagem qualitativa, utilizando as metodologias História Oral e pesquisa-formação, dialogando com os seguintes referenciais teórico-metodológicos: Charlot (2000; 2005), Haesbaert (2007), Josso (2004; 2007), Nóvoa (2000; 2008), Portelli (1996; 2001), Tardif (2011), Thompson (1992) e Tuan (1980).

**Palavras-chave:** Saberes docentes. Histórias de Vida. Percursos de Formação. Educação Básica.

### Introdução

Esta pesquisa enfatiza a relevância do trabalho com as histórias de vida para a realização de reflexões sobre a formação de professores, ao permitirem investigar fatores relacionados ao tempo e aos espaços de formação. Destaca a proposta de investigar, através das narrativas de professores, as relações com os seus saberes, entendendo que são diversas as origens dos saberes docentes.

Diante da escolha dos professores como sujeitos desta pesquisa e do conhecimento, destacamos a importância de investigação e análise das narrativas de vida de quatro docentes, com formação superior na área de Ciências Humanas (Geografia, História, Letras e Pedagogia). Objetivamos entrevistar professores que tenham ingressado na profissão a partir de 1996, ano da criação da atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, ao considerar que esta lei foi um marco para a educação brasileira ao ofertar mais liberdade para as escolas organizarem seus projetos político-pedagógicos; incluir a educação infantil como primeira etapa da educação básica; exigir formação de nível superior para atuar na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; sistematizar as formas de distribuição dos recursos financeiros, dentre outros avanços.

---

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado em Andamento.

O foco está sendo investigar como professores e professoras narram, analisam e refletem, diante de si e do outro, suas relações com seus saberes docentes, a partir de suas histórias de vida e formação. Os enunciados que antecipam os possíveis desvelamentos que a pesquisa poderá trazer sugerem que ao identificar as características e as origens atribuídas pelos professores aos seus saberes, sistematizando os percursos/processos de formação dos sujeitos entrevistados será possível compreender o sentido/valor da educação (escolar) e a importância do saber (aprender) para os professores, entendendo-os como sujeitos singulares que exercem atividades no/sobre o mundo.

## **Desenvolvimento**

### *Revisão de Literatura*

Neste tópico, serão apresentados os referenciais teórico-metodológicos selecionados previamente para a realização da pesquisa. No que diz respeito aos saberes docentes, Charlot (2000; 2005) e Tardif (2011) fundamentarão o diálogo sobre como os saberes dos professores são construídos historicamente e socialmente. Pressupondo que os processos de escolarização dos professores são de suma importância para entender a sua atuação como professor, Charlot (2000, p. 78) afirma que “a relação com o saber é uma relação de um sujeito com o mundo, com ele mesmo e com os outros. É relação com o mundo como conjunto de significados, mas, também, como espaço de atividades, e se inscreve no tempo”.

Tardif (2011, p. 70) também entende que os saberes docentes se transformam no decorrer do tempo, ao destacar que “os saberes dos professores são temporais, pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, ao longo de um processo temporal de vida profissional de longa duração no qual estão presentes dimensões de socialização profissional, além de fases e mudanças”. Segundo ele, os saberes docentes são construções sociais, relacionados com a cultura, às transformações no decorrer do tempo, as relações de poder etc..

Nesse sentido, pretendemos mostrar como os professores de Araguaína-TO narram a aquisição e mobilização de seus saberes, bem como destacar onde, como e quando esses processos de formação se deram. Qual o valor que esses profissionais atribuem aos seus saberes? Quais as relações com o saber que se presentificam em suas narrativas de vida?

Entendemos que é importante compreender quais são os espaços/lugares de formação destacados pelos docentes como importantes para seu aprendizado como sujeito, relacionados com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Diante disso, dialogamos com Tuan (1980) ao abordar o

conceito de lugar que se torna importante para nossa pesquisa pois, segundo o autor, o lugar é construído a partir das experiências, em que se fazem presentes valores e sentimentos, isto é, onde depositamos os significados, os lugares carregam emoções; “os lugares são centros aos quais atribuímos valor” (TUAN, 1980, p. 4). Buscamos então compreender os significados que os professores atribuem aos seus espaços/lugares de formação, como, por exemplo, a escola e a universidade que podem ou não ser representados pelos professores como espaços de formação.

Nesta pesquisa também será abordada a questão do professor como um sujeito que está envolvido em processos de territorialização, em movimentos de reterritorialização ou multiterritorialidade (vivência em diversos territórios), como destaca Haesbaert (2007). Os professores passam por constantes deslocamentos no decorrer de suas histórias de vida, que não ocorrem apenas no que diz respeito à questão espacial, mas por vários outros fatores, sejam eles econômicos, culturais, sociais, relações de poder etc. Nossa pretensão é compreender os deslocamentos dos professores de uma escola para outra, de uma cidade para outra e até mesmo de um estado para outro, compreendendo também como os professores se fazem presentes em vários territórios ao mesmo tempo, seja a casa, a escola, a igreja etc., identificando como que esses processos se dão nas narrativas dos professores.

Esta pesquisa se inscreve numa abordagem qualitativa, apoiada pela metodologia História Oral e pela História de vida como metodologia de pesquisa-formação, numa perspectiva interdisciplinar, proporcionando um diálogo entre as duas. Estão nos auxiliando nesse caminho metodológico Josso (2004; 2007), Nóvoa (2000; 2008), Portelli (1996; 2001) e Thompson (1992). Este caminho se mostra da seguinte maneira: leitura e diálogo com os autores, elaboração do projeto de pesquisa, estabelecimentos dos critérios e seleção dos professores a serem entrevistados, realização das entrevistas, transcrições, análise e sistematização das narrativas, passos orientados pelos autores que trabalham com a História Oral, destacando as questões éticas durante todo o processo de pesquisa.

Com a pretensão de dar destaque às subjetividades dos sujeitos entrevistados, destacamos Portelli (1996, p. 62) ao afirmar que “[...] a subjetividade se revelará mais do que uma interferência; será a maior riqueza, a maior contribuição cognitiva que chega a nós das memórias e das fontes orais”. Nesse sentido, entendemos que as narrativas de vida dos professores são singulares, subjetivas e que mostrar como os professores articulam a aquisição e mobilização de seus saberes docentes é dar visibilidade não só aos quatro entrevistados, mas a todos os professores, pois suas

narrativas “vão além do individual” (PORTELLI, 1996, p. 63), e suas experiências podem representar muitas outras experiências de professores.

### *Resultados e Discussões*

A pesquisa está finalizando sua fase exploratória que envolveu a realização da revisão bibliográfica, para ter um breve panorama sobre o que está sendo produzido sobre o tema. Identificamos os professores a serem entrevistados, selecionamos o referencial teórico-metodológico, considerando que modificações poderão ser feitas a partir do que for emergindo das narrativas dos professores.

Quanto à investigação das narrativas, pretendemos ressaltar as principais experiências formadoras dos sujeitos, os momentos mais significativos da vida (momentos formadores). Visamos destacar os percursos de formação desses quatro professores, mostrando como se deu a aquisição e mobilização dos saberes docentes por meios de suas histórias de vida e formação, contextualizando-as espacial e temporalmente.

### **Algumas considerações**

Até o momento, compreendemos a partir das leituras e análises que os saberes docentes são sociais, plurais, temporais, espaciais e historicamente construídos. A partir da revisão bibliográfica foi possível perceber que esta pesquisa tem muito a contribuir, tendo em vista que estamos propondo um novo olhar em relação a investigação dos saberes docentes. Estamos focalizando a análise nos percursos de formação dos sujeitos professores da cidade de Araguaína-TO, mostrando os tempos de escola e suas relações, os tempos de universidade e suas relações, os tempos de atuação e suas relações. Além disso, investigando o valor atribuído por esses sujeitos ao seus saberes, bem como à suas trajetórias como sujeitos históricos.

Realizamos buscas por dissertações, do período de 1996 a 2015, considerou-se 138 títulos, identificados pelo conjunto de palavras-chave “Ciências Humanas e Sociais, Educação Básica, Saberes Docentes”. Pesquisamos no banco de teses da CAPES e do IBICT. Essa pesquisa se mostra importante para primeiro termos um panorama do que as pesquisas estão trabalhando o tema saberes docentes, proporcionando-nos pensar para além desse material e dentro de nosso recorte espacial. Isso porque notamos que, na grande maioria dos trabalhos, os objetivos se concentram em abordagens sobre a atuação profissional dos professores, poucas se detendo aos processos de

escolarização anteriores. Notamos também que poucos são destaques para as experiências formadoras, focalizando mais a prática do professor em sala de aula, em relação aos métodos e a avaliação utilizados. Pensamos que mostrar os percursos de formação singulares, bem como compreender a aquisição dos saberes docentes por meio das narrativas dos próprios sujeitos, vem contribuir com o debate.

## Referências

BRASIL. *LDB (1996)*. Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/LEIS/19394.htm>. Acesso em 22 abr. 2014.

CHARLOT, Bernard. *Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria*. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HAESBAERT, Rogério. Território e Multiterritorialidade: um debate. In: *GEOgraphia - Ano IX - No 17 - 2007*, p. 19-46.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da formação de histórias de vida. *Educação*, Porto Alegre, v. 63, n. 3, p. 413-438, set/dez, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de Vida e Formação*. Tradução José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, António (org.). *Profissão Professor*. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2008. p. 13-33.

NÓVOA, António. Os professores e as suas histórias de vida. In: NÓVOA, António (org.). *Vidas de Professores*. Portugal: Porto Editora, 2000. p. 11-30.

PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos: narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. Tradução Ingeborg K. de Mendonça e Carlos Espejo Muriel. In: *Tempo*, Rio de Janeiro, vol. 1, nº. 2, 1996, p. 59-72.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Tradução Maria Therezinha Janine Ribeiro. In: *Proj. História*, São Paulo, jun. 2001, p. 9-36.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Tradução Francisco Pereira. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: História Oral*. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.